

16/9/1986

PM depõe sobre morte em Leme

São Paulo — Cerca de 120 soldados da PM — que reprimiram, há três meses, em Leme, no interior paulista, um piquete de bóias-frias em greve, com um saldo de dois trabalhadores mortos a tiros — começam, a partir de hoje, a depor em inquérito policial. O presidente nacional do PT, Luiz Inácio da Silva, alertou que no ritmo atual, esse inquérito só terminará em março de 1987. Ele pediu ao governo estadual que acelere a apuração do caso, porque envolve acusações a dois parlamentares de seu partido, que, em Leme, acompanhavam a greve.

O advogado do PT, Luiz Eduardo Greenhalgh, destacou que "a prova produzida não deixa dúvida que os deputados federais do Partido dos Trabalhadores — Djalma Bom e José Genoíno Neto — não tiveram nenhuma responsabilidade no início do conflito". O PT, que está em campanha eleitoral, deseja que o resultado final do inquérito seja divulgado antes do dia da eleição (15 de novembro). "Os deputados, que usavam um carro oficial da Assembléia Legislativa sequer estavam armados", disse Greenhalgh, citando os testemunhos — cerca de 100 — tomados pelas autoridades que cuidam do inquérito.

"Somente portavam armas de fogo os policiais militares, à exceção daqueles que integravam a tropa de choque. A opinião pública deve ser informada logo que bóias-frias e políticos não tinham qualquer arma de fogo", observou o advogado do PT.

(Página 8)